

## *A grande luz*

Leitura bíblica: Is 9:1-5; 42:6; 49:6; 50:10-11; 2:5

*Dia 1*

### **I. A luz em Gênesis 1:3 é um tipo de Cristo como a verdadeira luz (Jo 1:4-5, 9):**

- A. Cristo é a verdadeira luz do universo; Ele é o sol nascente do alto, a brilhante estrela da manhã e o Sol da justiça (Lc 1:78; Ap 22:16b; Ml 4:2).
- B. A luz física em Gênesis 1:3 é um tipo de Cristo como a luz espiritual para a nova criação (2Co 4:6; 5:17):
  - 1. A luz é necessária para gerar vida; segundo um grande princípio da Bíblia, a luz é para a vida e onde houver luz, haverá vida (Jo 8:12; 1:9, 12).
  - 2. Em Gênesis, a luz é para a velha criação, mas no Evangelho de João é para a nova criação; a velha criação veio à existência por meio da luz física, enquanto a nova criação veio à existência por meio de Cristo como a luz espiritual (Jo 1:4-5, 9, 12; 8:12; 12:36; 2Co 4:6).

### **II. A luz divina é a natureza da expressão de Deus, ela brilha na vida divina e é a origem da verdade divina (1Jo 1:5-6; Jo 1:4; 8:12):**

- A. A luz é o resplandecer de Deus, a expressão de Deus; quando Deus é expressado, a natureza dessa expressão é luz (1Jo 1:5).
- B. A luz divina brilha na vida divina, pois a luz e a vida andam juntas (Jo 1:4; 8:12; Sl 36:9).
- C. A luz divina é a origem da verdade divina; quando a luz divina resplandece sobre nós, torna-se a verdade, que é a realidade divina (Jo 1:5, 9; 8:12, 32; 18:37).
- D. A luz divina, que resplandece na vida divina e resulta na verdade divina, está corporificada no Senhor Jesus, Deus encarnado (Jo 1:1, 4, 14; 8:12; 9:5; 14:6).

*Dia 2*

### **III. Cristo é a grande luz para resplandecer nas trevas e libertar do cativo (Is 9:1-5):**

- A. Como a grande luz, Cristo é a verdadeira luz, a luz da vida (Jo 1:9, 4; 8:12):

Dia 3

1. Cristo é a única luz; além Dele não há luz (Jo 12:46).
  2. Para ter a verdadeira luz, temos de ter Cristo de maneira experimental (Mq 7:8; Jo 8:12).
  3. Só podemos ver a luz na luz de Cristo; se quisermos luz, temos de receber Cristo e tocar Cristo (Sl 36:9b).
- B. Como a grande luz, Cristo resplandece sobre o povo que anda em trevas e sobre aqueles que vivem na região da sombra da morte (Is 9:2; Jo 1:5; At 26:18; Cl 1:13):
1. Cristo é a luz para ser a salvação de Deus (Is 49:6).
  2. Cristo nos salva ao resplandecer sobre nós; o Seu resplandecer sobre nós como a grande luz é a nossa salvação (At 9:3; 22:6; 26:13).
  3. O resplandecer interior de Cristo equivale a salvar-nos das trevas da morte (Is 9:2; Mt 1:21, 23; 4:16; 2Co 4:6).
- C. O resplandecer de Cristo como a grande luz sobre o povo de Deus liberta-o do cativeiro em trevas, quebra o jugo que estava sobre ele e destrói os seus inimigos e a sua armadura (Is 9:3-5; 10:26-27).
- D. A profecia em Isaías 9:2 foi cumprida em Mateus 4:16:
1. Quando Cristo veio à Galileia, o povo que estava sentado em trevas viu grande luz, e aos que estavam sentados na região e sombra da morte, raiou-lhes a luz.
  2. O ministério de Cristo não começou com o poder terreno, mas com a luz celestial:
    - a. Essa luz é o próprio Cristo como a luz da vida que resplandece na sombra da morte (Jo 12:46; 8:12).
    - b. Cristo é a grande luz com poder para atrair as pessoas e capturá-las (Mt 4:17-22).
  3. Em especial, os ensinamentos do Senhor eram o resplandecer da grande luz; todas as palavras que saíam da Sua boca eram iluminadoras e as pessoas em trevas eram iluminadas pelo Seu ensinamento (Mc 1:21-22).

Dia 4

- E. Podemos ver a vida cristã em Isaías 9:1-5 com o desfrute de Cristo como a grande luz; através do Seu resplandecer, Ele salva-nos e quebra o jugo que pesava sobre nós, a

Dia 5

- vara que nos feria os ombros e o cetro do nosso opressor.
- F. Jeová chamou Cristo para ser luz dos gentios (Is 42:6):
1. Cristo é a verdadeira luz que resplandece sobre o mundo e ilumina todo o homem a fim de iluminar o homem para a regeneração; Ele é a luz para o povo de Deus receber Deus como vida (Jo 1:4, 9, 12-13; 1Jo 1:5; 5:11-12).
  2. Cristo é a luz divina e maravilhosa para abrir os olhos dos cegos e para libertar o povo escolhido de Deus das trevas da morte, a esfera da morte, a autoridade de Satanás, e para introduzi-los na esfera de vida de Deus que é de luz (Is 42:7; At 26:18; Cl 1:12-13).
  3. Embora Isaías 49:6 se refira a Cristo, a quem Deus fez luz para os gentios para que a Sua salvação alcançasse os confins da terra, o apóstolo Paulo, que era um com Cristo no cumprimento da salvação de Deus em Cristo, aplicou essa palavra profética a si mesmo em seu ministério de pregação do evangelho (At 13:47).
  4. Deus nos chamou das trevas – a expressão e esfera de Satanás em morte – para a Sua maravilhosa luz – que é a expressão e esfera de Deus em vida (1Pe 2:9).
- IV. Outrora éramos trevas, porém, agora somos luz no Senhor e devemos andar como filhos da luz (Ef 5:8-9):**
- A. Assim como Deus é luz, também nós, filhos de Deus, somos filhos da luz (1Jo 1:5; Ef 5:8; Jo 12:36).
  - B. Somos não apenas filhos da luz; somos também a própria luz, porque somos um com Deus no Senhor (Ef 5:8; Mt 5:14; 1Jo 1:5).
  - C. O fruto da luz em bondade, justiça e verdade está relacionado com o Deus Triúno:
    1. Deus Pai como a bondade é a natureza do fruto da luz; portanto, *bondade* em Efésios 5:9 refere-se a Deus Pai (Mt 19:17).
    2. *Justiça* refere-se a Deus Filho, pois Cristo veio para

cumprir o propósito de Deus segundo o procedimento justo de Deus (Rm 5:17-18, 21).

3. *Verdade*, que é a expressão do fruto na luz, refere-se a Deus Espírito, pois Ele é o Espírito da realidade (Jo 14:17; 16:13).

Dia 6

**V. Aquele que teme a Jeová e que ouve a voz do Seu Servo deve confiar em Jeová para ter luz quando andar em trevas (Is 50:10-11; Sl 139:7-12, 23-24):**

- A. Aqueles que fabricam luz para si mesmos e andam na luz que fabricaram, em vez de andarem na luz de Deus, sofrerão tormento (Is 50:11).
- B. Esta deve ser uma advertência para nós a fim de que andemos na luz dada por Deus e não na luz que fabricamos para nós mesmos (1Jo 1:5).
- C. “Vinde (...) e andemos na luz de Jeová” (Is 2:5, lit.).

**VI. Como luz resplandecente, os crentes em Cristo, o povo do reino, são como uma cidade situada sobre um monte, uma cidade que não se pode esconder (Mt 5:14):**

- A. Essa luz não é um cristão individual; é uma cidade corporativa edificada como uma única entidade para resplandecer sobre o povo que a rodeia (Mt 16:18):
  1. A cidade é a luz; se a cidade não existir, não haverá luz (Ap 21:23-24).
  2. Se estivermos divididos, não haverá resplandecer; para ser uma cidade que resplandece, temos de preservar a unidade e continuar sendo uma só entidade, um Corpo coletivo (Ef 4:1-6; 5:8-9).
  3. Para nos tornar essa cidade de luz, temos de ser edificados como o Corpo de Cristo (Mt 16:18; Ef 4:16):
    - a. Ser edificados com os outros crentes é o requisito supremo e mais elevado que o Senhor faz àqueles que O buscam fielmente segundo a unidade divina da Trindade Divina (Jo 17).
    - b. Ser edificado com os coparticipantes da vida divina é a maior virtude de uma pessoa que busca Cristo segundo a economia eterna de Deus (Ef 2:21-22; Fp 3:7-12).

- B No fim, essa cidade de luz se consumará na cidade santa, a Nova Jerusalém, e “as nações andarão à sua luz” (Ap 21:10-11, 23-24).

*Suprimento Matinal*

**Jo (...)** Lhes falou Jesus, dizendo: **Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.**

**1:4** Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

[Na Bíblia], a luz tipifica Cristo como a luz do universo. Os luzeiros, como o sol e as estrelas, são apenas sombras, mas o corpo é Cristo. Ele é a verdadeira luz do universo. Ele é o Sol da justiça trazendo salvação nas Suas asas (Mt 4:2). Ele também é a brilhante estrela da manhã (Ap 22:16b), que aparece, em privado, aos que O amam antes da hora mais tenebrosa, antes do amanhecer. Além disso, Ele é a grande luz que dispersa a morte e a sombra no homem (Mt 4:16). (*Truth Lessons, Level Three*, vol. 1, p. 7)

*Leitura de Hoje*

A luz é necessária para gerar vida. Segundo a revelação da Bíblia, a luz é para a vida. Tudo o que Deus criou e fez está centrado na vida e é para a vida. A luz e a vida andam juntas. Assim, para a obra de criação em Gênesis 1, era necessário haver luz. Deus ordenou que a luz surgisse e a luz surgiu.

A luz em Gênesis 1:3 é um tipo de Cristo como a verdadeira luz. Isso é revelado especialmente no Evangelho de João. Em João 1:4 e 5, vemos que a luz é Cristo, a Palavra viva de Deus. Quando Cristo vem resplandecer nas trevas, as trevas não podem vencê-Lo. Em João 8:12, o Senhor diz: “Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”. Em João 9:5, Ele prossegue: “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”. Em Gênesis a luz é para a velha criação, mas em João 1:8 e 12 é para a nova criação. A velha criação veio à existência por meio da luz física e a nova criação vem à existência por meio de Cristo como a luz espiritual. Portanto, a luz física em Gênesis 1 é um tipo de Cristo como a luz espiritual para a nova criação de Deus.

A luz é a natureza da expressão de Deus. Portanto, a luz divina é

um atributo expressivo de Deus.

Primeira de João 1:5 diz: “Deus é luz, e Nele não há treva alguma”. A luz é a expressão de Deus; é o resplandecer de Deus. Quando habitamos em Deus, Aquele que é resplandecente, estamos na luz. O próprio Deus em quem habitamos é luz. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 427-428, 2644)

A luz divina é a essência da expressão de Deus. Quando Deus é expresso, a essência dessa expressão é luz. Que é a verdade divina? A verdade divina é o resultado da luz divina. Quando a luz divina brilha em nós, ela se torna a verdade divina, que é a realidade divina. Isso significa que, quando a luz divina brilha em nós, recebemos a realidade divina. Podemos também dizer que a luz divina nos traz a realidade divina.

No versículo 7, [João] acrescenta uma palavra a respeito da luz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”. Como já dissemos, a luz divina é a natureza, a essência da expressão de Deus e a fonte da verdade divina. Essa luz divina brilha na vida divina. Portanto, se não tivermos a vida divina, não poderemos ter a luz divina.

João 1:4 diz: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”. Em Cristo há a vida divina e essa vida é a luz divina. Portanto, vida é luz. Quando temos a vida divina, temos também a luz divina.

Vimos que a luz divina é a natureza da expressão de Deus, que ela é a fonte da verdade divina e ela brilha na vida divina. Agora precisamos prosseguir (...) [e ver] que a luz divina está corporificada em Jesus como Deus encarnado. Por ser Ele a corporificação da luz divina, o Senhor Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo nenhum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8:12). (*Estudo-Vida de 1 de João*, pp. 89-90, 92)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 5, 7, 9; *O Conhecimento de Vida*, cap. 14

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que 9:2 viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.**

**4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas.**

Cristo é a grande luz – a verdadeira luz, a luz da vida (Mt 4:12-16; Jo 1:9, 4). Isaías 9:1-5, referido em Mateus 4, revela Cristo como a grande luz. Depois o versículo 6 mostra que Ele era um menino nascido de uma virgem humana e um filho dado pelo Pai Eterno. Cristo, como a grande luz, brilha em trevas. Quando temos luz, está tudo em ordem.

Isaías também fala de Cristo como a grande luz que liberta do cativo. O brilho da luz é a libertação e as trevas são o cativo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 254, 256)

*Leitura de Hoje*

Cristo é a única luz; fora Dele não há luz. O motivo de tantos cristãos estarem em trevas é que não têm Cristo em sua experiência. Os seminaristas podem estudar teologia e cristologia; contudo, podem não ter a experiência genuína de Deus e de Cristo. Estão, portanto, sem luz.

Muitos cristãos insistem que a Bíblia é cheia de luz. (...) Mas se não a lermos na presença do Senhor, até mesmo a Palavra estará em trevas. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 43-44)

O salmo 36:9b diz: “Na tua luz, vemos a luz”. Só podemos ver a luz na luz de Cristo. Quando Cristo vem até nós, Ele traz-nos luz para que nos conheçamos completamente, para que vejamos a nossa verdadeira condição e vejamos a corrupção da nossa carne. Se quisermos luz, temos de receber Cristo e tocar Cristo. Cristo nos traz sempre luz e resplandece em nós de todas as maneiras (Ef 5:14). Por isso, Cristo é a origem de todas as luzes. (*Truth Lessons—Level Three*, vol. 1, p. 7)

Cristo é revelado como a grande luz que resplandece nas trevas. Cristo resplandece sobre o povo que anda em trevas (Is 9:2a; Jo 1:5; At 26:18; 1Pe 2:9b; Cl 1:13) e sobre aqueles que vivem na região da

sombra da morte (Is 9:2b; Lc 1:78-79).

Cristo, como a grande luz, primeiro resplandece. A nossa salvação foi o resplandecer de Cristo como a grande luz sobre nós. Quando Ele resplandeceu sobre nós, fomos salvos. O Seu resplandecer é a nossa salvação e o Seu resplandecer equivale a Ele nos salvar. Por meio do Seu resplandecer, as trevas fogem. Quando as trevas fogem, tudo o que é negativo também foge. (...) [No entanto], embora muitas coisas negativas exteriores tenham sido tratadas, há muitas coisas negativas no meu interior que ainda permanecem. É por isso que precisamos de mais resplandecer. O resplandecer interior é Cristo salvando-nos.

O povo que está em trevas ou anda ou está sentado. Ele anda em trevas (Is 9:2) e está sentado na região da sombra da morte (Mt 4:16). Quando alguém está em trevas, está limitado a andar um pouco e sentar-se. Antes de termos sido salvos, andávamos e estávamos sentados em trevas. Então, Cristo como a grande luz brilhou nas trevas e nos trouxe para a Sua maravilhosa luz (1Pe 2:9).

Temos de ver a tremenda importância do resplandecer da luz. Se o sol não brilhasse um dia que fosse, a terra toda sofreria. Se o sol não brilhasse durante três semanas muitas coisas na terra morreriam. Todos os dias as coisas vivas da terra vivem sob o resplandecer do sol. Em Lucas 1:78-79, Zacarias referiu-se à palavra de Isaías quando falou sobre Cristo como o sol nascente que nos visita do alto para iluminar os que estão sentados em trevas e na sombra da morte. Nós, cristãos, éramos aqueles que andávamos em trevas e estávamos sentados na sombra da morte. Depois, recebemos o resplandecer do Senhor e esse resplandecer nos salvou.

Cristo, também, é a luz para ser a salvação de Deus (Is 42:6b; 49:6b). Isaías 49:6b diz: “Também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra”. Assim, Deus deu Cristo como luz para os gentios a fim de que Ele fosse a salvação de Deus para todo o mundo. Essa luz resulta em Cristo como a luz divina para nós (Jo 9:5; 1:4, 9; 8:12). (*Life-study of Isaiah*, pp. 255-256, 352)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 37; *The New Testament Service*, cap. 9

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** Eu vim ao mundo *como luz*, a fim de que todo aquele  
**12:46** que crê em Mim não permaneça nas trevas.

**Mt** E disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores  
**4:19-20** de homens. E eles, deixando imediatamente as redes, O  
 seguiram.

Isaías (...) fala de Cristo como a grande luz para libertar do cativo. (...) Por meio do Seu resplandecer, Ele quebra o jugo que pesava sobre nós, a vara que nos feria os ombros e o cetro do nosso opressor. Antes de ter sido salvos, estávamos debaixo de um jugo pesado. Também tínhamos uma vara que nos feria os ombros e o inimigo pôs a sua vara sobre nós. Ele prendeu-nos sob um jugo, pôs-nos um fardo pesado e prendeu-nos nas trevas. O Senhor, porém, quebrou o jugo que pesava sobre o povo de Deus, quebrou a vara que lhe feria os ombros e quebrou o cetro do seu opressor como no dia dos midianitas, em que Gideão obteve uma tremenda vitória sobre os midianitas. Mais tarde, no decurso da história de Israel, o rei da Assíria veio e ameaçou-os. Ele tornou-se um jugo, uma vara, um cetro para eles. Isaías descreveu como o rei da Assíria puniu os filhos de Israel. Então, Cristo, como a grande luz, veio quebrar todo cativo por meio do resplandecer. (*Life-study of Isaiah*, pp. 256, 258)

*Leitura de Hoje*

Isaías 9:5 diz: “Porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo”. (...) Cristo como a grande luz destrói os nossos inimigos e a sua armadura. As botas e as vestes são a armadura que o inimigo tem para lutar. Cristo, como a grande luz, põe-nas no fogo e queima-as. Quando o Senhor Jesus luta por nós, temos o sentimento que Ele destruiu Satanás e toda a sua armadura. Ele não apenas derrotou Satanás, mas também queimou as “botas” e a “veste” de Satanás, a armadura de Satanás. Satanás está acabado. As botas e as vestes do inimigo serão queimadas e servirão de pasto ao fogo. O Senhor Jesus luta contra o Seu inimigo por meio do fogo.

O versículo 2 diz: “O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a

luz”. Essa profecia foi cumprida em Mateus 4. Quando Cristo veio à Galileia, o povo que estava sentado em trevas viu grande luz, e aos que estavam sentados na região e sombra da morte, raiou-lhes a luz (v. 16). (*Life-study of Isaiah*, pp. 256-257, 56)

Quando Cristo veio para as pessoas, Ele veio como uma grande luz. Pedro, André, Tiago e João não perceberam que estavam em trevas enquanto trabalhavam junto ao Mar da Galileia para ganhar o seu sustento. Eles não sabiam que estavam na sombra da morte. (...) [Então,] Cristo, como a grande luz, resplandeceu sobre eles.

O ministério de Cristo começou não com o poder terreno, mas com a luz celestial. Essa luz é o próprio Cristo como a luz da vida que resplandece na sombra da morte. Quando o Senhor começou o Seu ministério, como luz, Ele não fez nenhuma exibição de poder nem de autoridade. Antes, Ele andou junto à beira-mar como uma pessoa comum. No entanto, quando Ele veio ter com aqueles quatro discípulos junto ao Mar da Galileia, Ele resplandeceu sobre eles com uma grande luz, resplandecendo nas trevas e na região da sombra da morte. Nesse momento, Pedro, André, Tiago e João foram iluminados, atraídos e capturados. Imediatamente, eles abandonaram os seus empregos e seguiram o Senhor.

Em Mateus 4 não há relato, como em Lucas 5, de que o Senhor tenha feito algum milagre quando chamou Pedro. Em Mateus 4, há a grande luz que atraiu os primeiros discípulos. Essa atração não veio do que o Senhor Jesus fez; veio do que Ele era. Ele era a grande luz com poder para atrair as pessoas e para capturá-las. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 377)

Quando o Senhor Jesus andava pela Galileia, ele era uma grande luz a brilhar nas trevas e resplandecer sobre os que se sentavam na região e sombra da morte. Especialmente o ensinamento do Salvador-Escravo era o brilho de grande luz. Cada palavra que saía de Sua boca era iluminadora. Portanto, enquanto ensinava às pessoas, a luz brilhava sobre elas. Desse modo, o povo em trevas foi iluminado pelo ensinamento do Senhor. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 60-61)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 41, pp. 17-21; vol. 37, pp. 73-81; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.**

Podemos ver a vida cristã em Isaías 9:1-5 com o desfrute de Cristo como a grande luz, que é a verdadeira luz, a luz da vida. O resplandecer da luz é a nossa salvação. Cristo salva-nos ao resplandecer em nós. Se duas pessoas forem companheiras de quarto, elas terão tendência para discutir e estar em desacordo uma com a outra e a incomodar-se uma à outra. O que pode parar isso (...)? Cristo, como a luz, pode parar isso. É por isso que precisamos de um reavivamento matinal com o Senhor. Podemos discordar com alguém à tarde, mas de manhã, quando estamos na Palavra e no Senhor, o Senhor aproveita a oportunidade para resplandecer em nós. Pode haver apenas uma “fenda estreita” no nosso ser, que está aberta para Ele, mas Ele brilha em nós por meio dela. Somos iluminados graças ao Seu resplandecer e podemos dizer com lágrimas: “Senhor, perdoa-me”. Esse é um exemplo de Cristo nos salvar por meio do Seu resplandecer. (*Life-study of Isaiah*, p. 258)

*Leitura de Hoje*

Além de termos nosso tempo de reavivamento matinal, temos de andar em Cristo como a luz. Assim como lavamos as mãos muitas vezes durante o dia, precisamos do lavar do Seu sangue confessando os nossos pecados sob o resplandecer da Sua luz muitas vezes ao dia. Esse resplandecer e lavar contínuos é a nossa salvação. Essa salvação livra-nos do cativeiro. Então, seremos os ceifeiros e os lutadores adequados para a multiplicação do povo de Deus e teremos alegria, regozijo e gozo. Onde Cristo for pregado, haverá luz, resplandecer e salvação. O jugo que pesava sobre o povo de Deus também é quebrado assim como a vara que lhe feria o ombro e o cetro do seu opressor. Tudo isso se deve ao fato de Cristo ser a grande luz.

Cristo foi chamado por Jeová e Ele O toma pela mão e O guarda (Is 42:6). Isso significa que Cristo e o Deus que chama são um. Primeiro, Cristo foi chamado por Jeová e depois Cristo é sustentado e guardado por Jeová. Portanto, Cristo e Deus são um. Cristo foi chamado para ser uma aliança para o povo (49:8b; Hb 7:22). Cristo também foi chamado para ser uma luz para as nações (Is 49:6b; Mt 4:13-16), para abrir os olhos dos cegos (Is 42:7a; Lc 4:18; Jo 9:14) e para tirar da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas (Is 42:7b).

A comissão de Cristo também é ser uma luz para os gentios (42:6e; 49:6c). Ele é a luz da vida, a verdadeira luz, que resplandece sobre o mundo e que ilumina todo homem (Jo 1:4, 9; 8:12; 9:5). Essa luz é a luz da vida para vivificar o homem para ser regenerado (1Pe 1:23). Ele é a luz divina e maravilhosa para livrar o povo escolhido de Deus das trevas da morte, a esfera da morte, a autoridade de Satanás, e para introduzi-lo na esfera de vida de Deus que é de luz (1Pe 2:9b; At 26:18a). (*Life-study of Isaiah*, pp. 258-259, 148, 339)

[Em Atos 13:47 Paulo cita Isaías 49:6]: “Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra”. (...) [Isso] se refere a Cristo como o Servo de Deus, o qual Deus deu como luz para os gentios, para que a Sua salvação alcance os confins da terra. Como o apóstolo Paulo era um com Cristo em levar a cabo a salvação de Deus em Cristo, ele aplicou essa palavra profética a si mesmo em seu ministério de pregação do evangelho, para a mudança de direção do evangelho dos judeus, por causa da rejeição deles, para os gentios. Em Seu ministério na terra o Senhor expressou o mesmo aos judeus teimosos em Lucas 4:24-27. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 364)

Primeira de Pedro 2:9 diz que Deus nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. As trevas são a expressão e a esfera de Satanás na morte; a luz é a expressão e esfera de Deus na vida. Deus chamou-nos, libertou-nos, da esfera tenebrosa de morte de Satanás para a Sua esfera de vida que é luz (At 26:18; Cl 1:13). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 198)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 22, 46-47

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no 5:8-9 Senhor; andai como filhos da luz (pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade).**

Em Efésios 5:8 Paulo diz: “Pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”. Não somente estávamos em trevas; éramos as próprias trevas. Agora somos não somente os filhos da luz, mas a própria luz (Mt 5:14). Assim como a luz é Deus, as trevas são o diabo. Éramos trevas porque éramos um com o diabo. Agora somos luz porque somos um com Deus no Senhor.

Nesse versículo Paulo nos exorta: “Andai como filhos da luz”. Assim como Deus é luz, nós, Seus filhos, também somos filhos da luz. Visto que agora somos luz no Senhor, devemos andar como filhos da luz. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 489-490)

*Leitura de Hoje*

É bastante difícil [explicar] a diferença entre verdade e luz. Na experiência podemos com frequência experimentar Deus como verdade a nós, como nossa realidade. Mas, às vezes, quando chegamos à Sua presença, sentimos que estamos na luz. Em tais momentos não somente experimentamos a realidade, mas estamos na própria luz. Assim, a experiência da luz é mais profunda que a da verdade.

Após nos ordenar andar como filhos da luz [Ef 5:8], Paulo insere no versículo 9 uma afirmação entre parênteses a respeito do fruto da luz: “O fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade”. Bondade é a natureza do fruto da luz; justiça é o modo ou procedimento de produzi-lo e a verdade é a realidade, a real expressão, desse fruto. Essa expressão é o próprio Deus. O fruto da luz deve ser bondoso em natureza, justo em procedimento e real em expressão, para que Deus seja expresso como a realidade do nosso andar diário.

É significativo que, ao falar do fruto da luz, Paulo mencione

somente três coisas: bondade, justiça e verdade. Ele não fala de santidade, generosidade ou humildade. A razão de ele mencionar somente três coisas é que o fruto da luz em bondade, justiça e verdade está relacionado com o Deus Triúno. Bondade refere-se à natureza do fruto da luz. O Senhor Jesus uma vez disse que o único que é bom é o próprio Deus (Mt 19:17). Portanto, bondade aqui denota Deus Pai. Deus Pai como bondade é a natureza do fruto da luz.

Repare que aqui Paulo não fala da obra da luz nem da conduta da luz, e, sim, do fruto da luz. Fruto é questão de vida com sua natureza. A natureza do fruto da luz é Deus Pai.

Já dissemos que a justiça denota o modo ou procedimento do fruto da luz; [justiça] é o procedimento pelo qual [o fruto da luz] é produzido. Na Deidade, o Filho, Cristo, é nossa justiça. Ele veio à terra para produzir certas coisas segundo o procedimento de Deus, que é sempre justo. Justiça é o modo de Deus, Seu procedimento. Cristo veio para realizar o propósito de Deus segundo Seu procedimento justo. Portanto, o segundo aspecto do fruto da luz refere-se a Deus Filho.

A verdade é a expressão do fruto da luz. Esse fruto deve ser real; isto é, deve ser a expressão de Deus, o brilho da luz oculta. Sem dúvida, essa verdade refere-se ao Espírito da realidade, a terceira pessoa do Deus Triúno. Portanto, o Pai como bondade, o Filho como justiça, e o Espírito como verdade, ou realidade, estão relacionados com o fruto da luz.

Efésios 5:9 é a definição de andar como filhos da luz. Se andarmos como filhos da luz, produziremos o fruto descrito no versículo 9. O fruto que geramos ao andar como filhos da luz deve ser em bondade, em justiça e em verdade. A prova de que andamos como filhos da luz pode ser vista na produção do fruto. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 491-492)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios*, mens. 10, 49-50

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Mt Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.**

**Ap A cidade não precisa do sol nem da lua para brilharem 21:23-24 nela, pois a glória de Deus a iluminou, e a sua lâmpada é o Cordeiro. E as nações andarão à sua luz...**

Isaías 50:10 e 11 diz que aquele que teme a Jeová e que ouve a voz do Seu servo tem luz quando andar em trevas. Acerca dessa pessoa, o versículo 10b diz: “Confie em o nome de Jeová e se firme sobre o seu Deus” (lit.). O versículo 11 prossegue e adverte sobre a luz feita pelo homem. “Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos cercais de tochas andai à luz do vosso fogo e das tochas que acendestes; isto vos vem da Minha mão: em tormentos jazereis” (lit.). Aqueles que fabricam luz para si mesmos e andam na luz que fabricaram, em vez de andarem na luz de Deus, sofrerão tormento. Isso deve ser uma advertência para nós a fim de que andemos na luz dada por Deus e não na luz que fabricamos para nós mesmos. (*Life-study of Isaiah*, p. 174)

*Leitura de Hoje*

Como a luz que brilha, as pessoas do reino são como a cidade sobre um monte. Tal cidade não pode estar oculta. Isso é finalmente consumado na cidade santa da Nova Jerusalém (Ap 21:10-11, 23-24). Por muitos anos, (...) não podia entender como a luz poderia ser ilustrada por uma cidade edificada. Depois que vim para a edificação prática da igreja, vi que apenas sendo edificadas juntas é que as pessoas do reino podem ser uma cidade situada no monte. Essa cidade torna-se uma luz que resplandece.

Em Mateus 5–7, o Senhor Jesus não usou o termo “igreja”. [Contudo], o termo “reino”, usado muitas vezes, na verdade, se refere à igreja. (...) Muitos cristãos entendem esses capítulos de uma maneira individualista. A maioria não viu que essa constituição não é para indivíduos, mas para um povo corporativo. Sabemos que este decreto é para um povo corporativo porque a luz não é uma pessoa individual, mas uma cidade edificada. Isso indica que o povo do reino precisa de

edificação. Se os santos na igreja em sua cidade não são edificados, mas estão dispersos, divididos e separados, não há cidade lá. Uma vez que não haja cidade, não há luz, porque a luz é a cidade; a luz não é um crente individual. A luz é uma cidade corporativa edificada como uma entidade para resplandecer sobre as pessoas ao seu redor. (...) Cada igreja na restauração do Senhor deve ser uma cidade edificada.

No livro de Apocalipse as igrejas são candelabros de ouro (Ap 1:20). O princípio da cidade e do candelabro é o mesmo: nenhum deles é individual. Ambos são corporativos. O candelabro, como a cidade, não é um crente individual, mas a igreja. Se está fora da igreja, você não [faz] (...) parte do candelabro. Para [fazer parte] do candelabro, você deve ser edificado na igreja (...) [local]. A igreja numa localidade, que é o candelabro, é comparada pelo Senhor a uma cidade edificada no topo da montanha. Se somos edificados em nossa cidade, estaremos no topo da montanha. (...) Em cada cidade deve haver apenas um candelabro, a cidade edificada sobre o monte. Para isso, devemos manter a unidade e permanecer uma única entidade, um Corpo corporativo. Então seremos capazes de brilhar. (...) Quando verdadeiramente formos edificados juntos, seremos a cidade no topo do monte resplandecendo sobre os que estão ao nosso redor. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 202-203)

Ser edificados com os outros crentes é o requisito supremo e mais elevado que o Senhor faz àqueles que O buscam fielmente segundo um dos atributos divinos da Trindade Divina (Jo 17). A nossa unidade, de que testificamos na reunião da mesa do Senhor, é segundo a unidade divina, que é um atributo da Trindade Divina.

Ser edificado com os coparticipantes da vida divina é a maior virtude de uma pessoa que busca Cristo na economia eterna de Deus. Edificar é a exigência mais elevada e ser edificado é a virtude mais elevada. (*The Secret of God's Organic Salvation – “The Spirit Himself with Our Spirit”*, p. 51)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus*, mens. 16; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 436; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 871-873, 902-903; vol. 9, pp. 226-238

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Hymns, n.º 1259*

(Tradução literal sem rima nem métrica)

- 1 As igrejas locais estão  
No meio da noite escura;  
O testemunho de Jesus  
Têm-No como a luz.  
Formadas por Ele, sem medida  
Ao molde do Espírito:  
São todas um em natureza,  
Uma obra de ouro puro.  
  
As igrejas locais estão  
No meio da noite escura;  
Acesas no Espírito,  
Brilham com Cristo.
- 2 Deus em Cristo, corporificado  
Como o candelabro de Deus,  
Ele tornou-se o Espírito,  
A realidade.  
O Espírito como o candelabro  
Foi multiplicado;  
Muitas igrejas locais,  
Agora são uma realidade!
- 3 Cuida das igrejas  
O Filho do Homem:  
Voz de muitas águas,  
Estrelas na Sua destra;  
Olhos de chama; face  
Brilha como o sol;  
Igrejas, não temam a provação  
Ele é Aquele que vive!
- 4 O pode apagar os candelabros?  
Quem os pode derrotar?  
Quanto mais oposição –  
Mais multiplicação!  
Trevas ao redor delas,  
Mais elas brilham.  
São constituídas  
Com a vida divina.

- 5 Em breve as igrejas locais  
A Noiva tornar-se-ão,  
Trazem a cidade –  
Nova Jerusalém.  
Os muitos candelabros  
Um só candelabro serão;  
O Deus Triúno expressando  
Universalmente.  
  
Eis, do céu descendo,  
Toda a terra verá  
A expressão completa de Deus  
Pela eternidade.

***Composição para profecia com ponto principal e subpontos:*** \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---